

PUGNAS INTERNACIONAIS: ILHEENSES VERSUS TRIPULANTES BRITÂNICOS DO NAVIO DE GUERRA DELHI EM 1930

Ramom de Souza Norte¹

Thiago Santos de Santana²

Fábio Santana Nunes³

Marcial Cotes⁴

Resumo: Este artigo apresenta a história do desenvolvimento futebolístico em Ilhéus, com diálogos teórico-metodológicos e investigações documentais, elegendo o periódico “Correio de Ilhéus” como fonte. A vida estrutural, econômica e civilizacional da cidade modificara, devido ao sucesso da cacauicultura, refletindo uma organização urbana embrionária e customizada de novas práticas de lazer que atendiam a uma minoria privilegiada. As relações comerciais e diplomáticas com os ingleses estavam imersas nesta dinâmica, tendo o porto e a estrada de ferro papéis importantes. Assim, a urbe deparou-se com duas peijas de caráter exclusivo, com entrelaços internacionais, realizadas entre os esportistas locais e os tripulantes de um navio de guerra britânico nos momentos finais do terceiro decênio do século XX.

Palavras-chave: Esportes; Ilhéus; Ingleses; Futebol.

International confrontations:

Ilhéus’ residents versus British crewmen from the Delhi warship in 1930

Abstract: This paper presents the history of soccer development in Ilhéus, with theoretical-methodological dialogues and documental investigations, with the selection of the newspaper “Correio de Ilhéus” as the source. The structural, economic, and civilizational life of the city was modified, because of the success of cocoa cultivation, reflecting an incipient and customized urban organization of new leisure practices for a privileged minority. Business and diplomatic relations with the English were immersed in such a dynamic, and the port and the railway. Therefore, the city faced two struggles of exclusive nature, internationally intertwined, between local sportsmen and the crewmen of a British warship in the final moments of the 20th century third decade.

Keywords: Sports; Ilhéus; British; Soccer.

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ilhéus, Bahia, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Manifestações de Lazer e Aventura na Natureza (MALAN/UESC/CNPq). E-mail: ramom.norte@gmail.com

² Graduando em Educação Física pela UESC, Departamento de Ciências da Saúde, Ilhéus, Bahia, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa MALAN (UESC / CNPq). E-mail: ssthiago2998@gmail.com

³ Doutor em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Departamento de Saúde, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: fsnunes@uefs.br

⁴ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professor Adjunto da UESC, Departamento de Ciências da Saúde, Ilhéus, Bahia, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa MALAN (UESC/CNPq). E-mail: mcotes@uesc.br

**Jogos internacionais:
ilheenses versus tripulantes britânicos del buque de guerra Delhi en 1930**

Resumen: Este artículo presenta la historia del desarrollo del fútbol en Ilhéus, con diálogos teórico-metodológicos e investigaciones documentales, con la selección del periódico “Correio de Ilhéos” como fuente. La vida estructural, económica y civilizatoria de la ciudad se modificó, a raíz del éxito del cultivo del cacao, reflejando una incipiente y personalizada organización urbana de nuevas prácticas de ocio para una minoría privilegiada. Las relaciones comerciales y diplomáticas con los ingleses estaban inmersas en tal dinámica, al igual que el puerto y el ferrocarril. Por tanto, la ciudad enfrentó dos luchas de carácter excluyente, entrelazadas internacionalmente, entre deportistas locales y tripulantes de un buque de guerra británico en los momentos finales de la tercera década del siglo XX.

Palabras clave: Deportes; Ilhéus; Britânicos; Fútbol.

"Nem ouro valia como caroço de cacau" (Jorge Amado).

Introdução⁵

Os estudos de Dias (2013 e 2014), Nunes e Ribeiro (2020) e Santos (2020) buscaram analisar o crescimento esportivo com base na evolução de cidades interioranas do território brasileiro. Para os pesquisadores, municípios que não necessariamente eram considerados grandes centros urbanos igualmente experimentaram a evolução dos esportes e de outras práticas corporais. Logo, Dias (2013) afirma que o Brasil possui uma pluralidade de costumes complexos para a identificação do núcleo desses fenômenos.

A Capitania de São Jorge dos Ilhéus⁶ foi, até meados do século XVIII, um espaço de insucesso marcado cotidianamente por diversos conflitos entre colonos e índios, devido à imposição posta à exploração da mão de obra dos autóctones, agregada a uma série de doenças que causaram: revoltas, mortes incontáveis, ocasionando o insucesso administrativo. Isto determinou o esvaziamento do litoral na região hoje denominada Costa do Cacau, reconfigurando completamente a realidade

⁵ Os autores do artigo agradecem as quatro bolsas de Iniciação Científica (IC), a saber: do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e duas de IC da UESC (ICB/UESC). Da mesma forma, somos gratos ao Dr. Cleber Dias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pela parceria institucional no desenvolvimento de pesquisa anterior que contribui com esta publicação, ao Dr. Marcelo Henrique Dias (UESC) pela a indicação de referências bibliográficas que foram fundamentais para entendermos a dinâmica da Região da Costa do Cacau e ao discente Emanuel Ramiro da Silva Soares no apoio ao levantamento dos dados no Centro de Documentação em Memória Regional da UESC (CEDOC).

⁶ Neste texto, a grafia da cidade foi mantida somente nos documentos históricos como “*Ilhéos*” acompanhando a escrita do período.

dos nativos e do espaço geográfico (GARCEZ e FREITAS, 1975; PARAÍSO, 2001; MAHONY, 2007; DIAS, 2011).

Apenas no final do século XIX, a realidade econômica da Vila de São Jorge dos Ilhéus iria demudar. E, com ela, uma nova estrutura, seja urbana ou civilizatória, seria formada; modificando a vida dos moradores e dos que migraram para essa região, observada por muitos olhos gananciosos como sinônimo de progresso, após a efetivação da monocultura cacaeira (FREITAS e PARAÍSO, 2001; GARCEZ e FREITAS, 1975).

É pertinente destacar, ao contrário do que foi demonstrado na cultura do café em São Paulo, que o nível educacional daqueles que migraram para Ilhéus neste período não auxiliou o processo de crescimento econômico futuro com um capital humano que possibilitasse o desenvolvimento de uma economia industrial em paralelo à agrícola (DIAS e COTES, 2021; ROCHA; FERRAZ e SOARES, 2017; MAHONY, 2007). Mesmo após o sucesso da monocultura cacaeira, os "endinheirados" não investiram na estrutura educacional local, deslocando seus filhos para grandes centros urbanos em busca de cultura e formação educacional⁷ (MAHONY, 2007).

O cacau foi quem permitiu a diligência por cultura e educação e foi o carro chefe da exportação da Bahia e o principal produto de arrecadação desde o último decênio de XIX até a década de 70 do século XX (cf. GARCEZ e FREITAS, 1975). No comparativo da produção mundial de cacau, de 1919 a 1925, a Bahia ficava atrás apenas da Costa do Ouro (cf. BAHIA, 1926, p. 18). Ao adentrar a terceira década da centúria XX, a região do Sul da Bahia, que tinha como referência Ilhéus, destacava-se no cenário mundial como a maior produtora de cacau do país (MAHONY, 2007). Quando nos debruçamos sobre um paralelo da exportação do cacau da Bahia e confrontamos com os demais estados juntos, no período de 1906 a 1925 por lustro, os números chamam atenção. No primeiro quinquênio, a Bahia produziu 127.920,941 toneladas, contra 17.542,853 dos demais estados. No lustro de 1911 a 1916, a produção foi quase 161 toneladas, contra pouco mais de 20 toneladas dos demais estados e, no quinquênio seguinte, pulou para quase 224 toneladas, contra aproximadamente 34 toneladas das outras

⁷ No censo de 1924 (cf. BAHIA, 1926a), Ilhéus tinha uma escola particular, exclusiva ao sexo feminino (F), o Colégio Nossa Senhora da Piedade, que funciona no mesmo local até hoje, com oito professores e 128 alunas nos cursos complementar e elementar (p. 674). A cidade dispunha de sete escolas públicas com curso elementar, sendo uma masculina (M), uma F e cinco mistas e um curso complementar, sendo duas turmas (M/F) em Ilhéus da 2ª classe e cinco de 3ª classe mistas, distribuídas em Olivença, Pontal, Iguape, Almada, Bonfim e Almada do Bonfim, que possuía seis professores, cinco do sexo F e um do M (p.685 e 698). O 12º Distrito Escolar da Comarca de Ilhéus (Sede) dispunha de mais quatro Comarcas, a saber: Canavieiras, Caravelas, Itabuna e Porto Seguro (p. 682). O número de escolas distribuídas pelas Comarcas e sede somavam 19, com um total de 820 alunos matriculados e frequência média de 590 alunos, atendidos por 17 professores (p.723) para uma população estimada de 68.556 mil habitantes (município de Ilhéus), sendo 11.727 mil na sede (BAHIA, 1926a, p. 523 e 587).

unidades da federação. No último lustro de 1921 a 1925, produziu 274.511,992 toneladas enquanto os demais estados, em seu conjunto, amargaram uma queda para 12.397,698 toneladas (cf. BAHIA, 1926, p. 19).

A partir de 1914, desenvolveu-se uma disputa entre os aristocratas Coronéis do cacau e os denominados Novos-ricos com o propósito de domínio da política regional, inclusive a partir de aspectos históricos. Assim, os Novos-ricos procuravam expor e sublinhar o processo de modernidade da estrutura da urbe ilheense e a consolidação deste projeto com o apoio de J.J. Seabra, então governador do estado (MAHONY, 2007; CAMPOS, 2006). Para tanto, o intendente no período, Coronel Pessoa, aliado político de Seabra, delegou ao escritor Francisco Borges de Barros a elaboração de um livro que retratasse a história de Ilhéus a partir dos acontecimentos mais proeminentes, aos olhos dos Novos-ricos. Desta forma, o exemplar deveria trazer em suas linhas "[...] a história das lutas dos colonizadores portugueses contra os índios em Ilhéus e as dificuldades em estabelecer uma economia de vulto na região na época colonial" (MAHONY, 2007, p. 756). Não obstante, o memorialista Barros destacou no livro, quase em sua totalidade, a introdução da cultura cacauera com a primeira muda semeada em 1746, na região de Canavieiras, com ênfase nas conquistas heroicas dos fazendeiros – leia-se Novos-ricos – que propiciaram o crescimento inicial de Ilhéus (MAHONY, 2007).

Neste período, um novo cenário nacional de ideia de civilidade e modernidade começou a priorizar o desenvolvimento do entretenimento, e, a partir daí, a implantação de clubes esportivos, de espaços cinematográficos e de organizações teatrais pelo país afora (MELO e ALVES JUNIOR, 2003). Em outras palavras, “[...] o teatro, o cinema, o circo, os bailes, o carnaval, os piqueniques, os esportes, os espetáculos de música ou a inauguração de clubes sociais e recreativos [...]” (AMARAL e DIAS, 2017, p. 1) fortaleceram o conceito do novo nos centros urbanos. Esta realidade cultural esteve presente em Ilhéus.

Assim, a partir do breve cenário exposto acima esta pesquisa pretende discorrer sobre o panorama do desenvolvimento futebolístico em Ilhéus, a partir de duas partidas de caráter internacional ocorridas em 1930 entre o selecionado ilheense, “composto exclusivamente de brasileiros”, contra a equipe do navio de guerra britânico Delhi.

Metodologia

Conforme Vamplew (2013), a história se localiza dentro do campo das ciências sociais interpretativa, a partir de impressões do tempo passado. O autor defende que o esporte atual é um reflexo do espólio do pretérito, pois nos deixou legados e traços que com o tempo e as influências sociais, culturais e econômicas moldou o que vivenciamos na

contemporaneidade, mesmo que ciente que o seu discernimento é irremediavelmente fugaz (VAMPLEW, 2013).

Neste sentido, elegeu-se o periódico⁸ “Correio de Ilhéus”, veículo de comunicação fundado em 24 de setembro de 1921 pelo chefe do Partido Democrata local, Intendente de Ilhéus, no período de 1912 a 1915, o Senador Estadual (1915 a 1921) e líder dos pessoístas ou Novos-ricos, Coronel Antônio Pessoa da Costa e Silva. Sobre esta fonte, observa-se que, inicialmente, não havia uma estruturação das notícias relacionadas ao setor esportivo, sendo comuns notas soltas, sem uma periodicidade, e com manchetes variadas. Mesmo com uma popularidade progressiva alcançada pelos esportes que Mário Pessoa, Intendente de Ilhéus de 1924 a 1928, sempre apoiou (SOUB, 2013), somente no final do decênio de 1920, houve a criação no jornal de uma coluna própria e organizada para esse fim, intitulada de “Correio Esportivo”.

Neste estudo, procuramos analisar os principais aspectos que norteiam o fenômeno a ser investigado (CARDOSO e VAINFAS, 1997), e as ocorrências históricas para explorar as fontes do passado (BIRREL, 2011). Nesta perspectiva, foi realizada uma leitura minuciosa do periódico “Correio de Ilhéus” de 1921 a 1930 para análises. Os tópicos que possuíam relação com o esporte foram fotografados (utilizou-se a câmera de um *smartphone*) e cadastrados para, posteriormente, elaborarmos sínteses, no programa *word*, das informações em um banco de dados.

O poder modernizante do cacau

Após as primeiras amêndoas de cacau chegarem ao sul da Bahia, sua longa etapa entre plantio, adaptação ao solo, ao clima e os cuidados necessários para a colheita, contiveram o seu avanço (GARCEZ e FREITAS, 1975). Em um segundo ciclo, foi possível mover a engrenagem do carro produzido com suor, política e chocolate (MAHONY, 2007); trazendo, no porta-malas, a possibilidade de bagagens carregadas de civilidade, urbanização e modernidade para Ilhéus, denominada por Adonias Filho (1976) de “civilização do cacau”.

Ilhéus está incondicionalmente atrelada ao início desse ciclo próspero, pois, antes disso, nos noticiários baianos, era evidenciada apenas a localidade de Salvador, primeira capital do Brasil, partes do

⁸ O censo estatístico em 1923 destaca que Ilhéus tinha sete jornais que circulavam na cidade, mas foi possível identificar mais oito jornais durante a coleta dos dados, totalizando 15 periódicos, um grande número comparado à maior parte dos municípios da Bahia: O Comércio, Correio de Ilhéus, Folha de Ilhéus, O Grêmio, O Grito, Jornal de Ilhéus, O Monitor, Voz Popular, A Gazeta de Ilhéus, O Santelmo, A Nova Região, A Lucta, A Cidade, Diário da Manhã e Voz do Sul (*cf.* BAHIA, 1926, p. 204; FÁLCON, 2010, p. 43). Todavia é apropriado expor que a pesquisa teve seus dados catalogados no Centro de Documentos em Memória Regional (CEDOC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), onde somente o Correio de Ilhéus estava disponível para consulta no período do estudo.

Recôncavo e outros municípios “adeantados” (SANTOS, 2020). Por este ângulo, acabava por invisibilizar todos os demais que não alcançassem destaque frente ao Estado. A grande leva que adentrou a cidade em busca de trabalho, junto a aristocracia já estabelecida (Coronéis do cacau) e os Novos-ricos, tinha como intuito preponderante a procura de terras públicas ou devolutas para que pudessem ocupar e plantar a amêndoa valiosa, propiciando o processo de urbanização relativamente acelerado na região (SANTOS, 2020; MAHONY, 2007; GARCEZ e FREITAS, 1975). Árvores deram espaços a ruas, comerciantes e exportadores apareceram, uma nova ordem político-econômica foi forjada.

Sucesso concreto frente aos outros artigos, o “*fruto de ouro*” permaneceu como a maior pauta de saída do Estado até a década de setenta, do século XX. De acordo com Garcez e Freitas (1975), ao expor a evolução da economia neste período, sinalizam sobre as arrecadações do Estado; que, no último decênio do século XIX, “havia alcançado um total de 88.973:629\$588. De 1900 a 1909, subiram para 103.376:384\$979 e, na década seguinte, atingiram um total de 209.093:206\$812” (p. 18), favorecendo o aumento da receita que, em certa medida, foi revertida em obras públicas em prol do povo ilheense, “[...] reformas e melhoramentos urbanos como a eletrificação e o esgotamento, a construção de avenidas, palacetes, são alguns exemplos” (SANTOS, 2020, p.146). Com o prestígio alcançado frente às demais municipalidades do interior da Bahia e com uma contínua rede de relações econômicas e socioculturais que sobrevieram juntamente com o locomover do trem em suas adjacências e com a navegação dos barcos e navios de bandeiras nacionais e internacionais no seu porto, a urbe se viu envolta em uma conjuntura de novos costumes, considerados como progressistas, cosmopolitas e modernos (SANTOS, 2020; SANTOS, 2016; CAMPOS, 2006).

Modos de se portar e práticas esportivas começaram a ser inseridas na realidade da elite local. Formas concretas de lazer do Velho Mundo se tornaram novidade e sinônimo de distinção na sociedade cacauera, apesar de ser uma minoria a desfrutar dessa realidade. A civilidade e o desenvolvimento passaram a caminhar juntos com a inserção de novos hábitos. Vinculado a esses novos elementos, observou-se o futebol, prática esportiva até então desenvolvida pelos ingleses, trazida para a Bahia – especificamente Salvador – somente em 1901 por José Ferreira Júnior ou Zuza Ferreira, jovem baiano endinheirado que estudou na Inglaterra (SANTOS, 2011).

Os primeiros indícios futebolísticos no sul da Bahia

A primeira indicação de atividade esportiva em Ilhéus é de 1906, “[...] quando ingleses que, residindo em Salvador, perambulavam na cidade. Neste momento, as partidas eram disputadas em espaços improvisados, como as fazendas de cacau” (SANTOS, 2020, p. 148). Em

1910, foi fundado o Brasil Esporte Clube, e, até dezembro daquele ano, a cidade contava com 12 associações esportivas (CAMPOS, 2006). Os “inventores do jogo de bola” inauguraram o esporte na cidade que em pouco tempo se desenvolveria. Conforme Campos (2006, p. 498): "O esporte bretão já conquistara a mocidade ilheense, afastando-a da vida ociosa e inerte". Dessa forma, tornou-se perceptível o caráter inovador, moderno e progressista presente na prática esportiva que, em primeira instância, diferenciava os praticantes dos “outros” que, conseqüentemente, apresentavam um modelo de vida retrógrado, calcado pela vadiagem (CAMPOS, 2006).

As eventuais partidas de futebol, realizadas inicialmente, foram significadas como prática de lazer, uma ligeira diversão, além das sessões de cinema, teatro e bares que ofereciam bilhar, boliche e, como bebida principal, *champagne* francês ao som do *jazz* (JAZZ ..., 1926, p.2). Mas reconhece-se, como sugerem Hallmann e colaboradores (2017, p. 14), "que a participação na maioria das atividades esportivas requer uma significativa quantidade de dinheiro", portanto a renda é um pré-requisito, limitando o acesso à maior parte da população.

Somado a este cenário econômico, temos o tempo livre que restringia a participação da população na realidade da estrutura agrária regional ao deslocamento até a urbe (HALLMANN et al., 2017). Não obstante, apesar da oferta de "[...] produtos – bens de serviços – para uma elite e segundo o gosto da mesma" (FREITAS e PARAISO, 2001, p. 148), que se caracterizava por bens de consumo requintados que atendiam uma diminuta minoria. "Um lazer direcionado para os *coronéis* e comerciantes, aqueles que tinham os meios para todo tipo de ostentação, aproveitando das oportunidades para exibir a dimensão das suas fortunas e o poder que detinham" (FREITAS e PARAISO, 2001, p. 148). Porém os problemas advindos da monocultura do cacau não podiam ser varridos para baixo do tapete "como a escassez de alimentos básicos e o preço elevado dos produtos essenciais" (FREITAS e PARAISO, 2001, p. 148). Portanto ocorre uma normal indiferença à implantação "[...] de equipamentos culturais ou a pouca freqüência aos mesmos, quando existiam" (FREITAS e PARAISO, 2001, p. 148).

Basta consultar Milton Santos (*cf.* 1957, p. 52, 71 e 72) para perceber a complexidade que existia na sede do município com características rurais. Em investigação realizada duas décadas depois do recorte deste texto, o geógrafo aponta que a população se dedicava à agricultura quase que exclusivamente, não necessitando se ausentar das fazendas pela estrutura que estas disponibilizavam. O que sugere uma limitação ao desenvolvimento esportivo a partir da distribuição pulverizada da população no espaço geográfico (DIAS e COTES, 2021; HALLMANN et al., 2017). O núcleo urbano limitou suas interfaces ao seu contíguo, prova disto foi a construção da estrada de ferro que atendia somente ao seu entorno, num raio aproximado de 70 km, em linha reta, do oceano Atlântico nas direções oeste e norte, para atender tão somente

a produção cacauera. Nem mesmo seu projeto original até Vitória da Conquista saiu do papel (FALCÓN, 2010; SILVA, 2003, CAMPOS, 2006).

Mesmo assim, as pugnas futebolísticas se tornaram mais constantes em Ilhéus e outros povoados vizinhos, que começaram a se organizar e formar equipes qualificadas. Deste modo, o esporte em Ilhéus passou a ser mais um componente do processo de urbanização. Jorge Amado descreve, na praia principal da cidade, que, em tempos remotos, era cognominada de Copacabana em homenagem a sua homônima no Rio de Janeiro, o esporte bretão praticado pelo que denomina "[...] os 'biribanos', os meninos abandonados [...]" que, já no período matutino, se reúnem com "[...] a bola de pano, os gritos alegres, o olhar malicioso. Agora é o crepúsculo e eles voltaram mais uma vez ao seu jogo preferido. E gritam e riem e correm. 'São felizes' [...]" (AMADO, 1944, p. 44).

No transcorrer do decênio de 1920, Ilhéus viu nascer mais de 35 instituições desportivas com sede no município (Quadro 1) ou nos povoados do seu entorno que travavam intercâmbios esportivos, contudo a maioria desapareceu das páginas dos jornais. Por exemplo, Itabuna, cidade igualmente produtora de cacau, contava neste período com pelo menos oito instituições esportivas. Ademais, existiam outras nove agremiações das quais não foi possível identificar o município de origem (SANTANA e COTES, 2019; 2020; NORTE e COTES, 2020; SOARES e COTES, 2018). Esta dispersão de entidades esportivas entre a sede dos municípios de Ilhéus e Itabuna, pode ser atribuída a análise de Milton Santos (1957), na sua obra Zona do Cacau ao descrever a complexidade das características rurais, além de sugerirmos que este foi o motivo pelo qual muitas desapareceram dos noticiários após algum tempo.

Quadro 1. Agremiações esportivas mencionadas nas matérias do “Correio de Ilhéus” no período de 1921 a 1930 com sede no município de Ilhéus.

AGREMIÇÕES ESPORTIVAS COM SEDE NA CIDADE DE ILHÉUS	
Alfaiates	Desportivas, 1924, p. 2.
Associação Athletica de Ilhéus	Correio..., 1930, p. 3.
Batutas	Desportivas, 1924, p. 2.
Club Copacabana	O passeio..., 1922, p. 2.
Club S. Salvador	São Salvador..., 1925, p. 2.
Clube de Natação e Regatas São Jorge	Desportivas. 1922, p. 2.
Clube de Regatas A. Athletico	A regata..., 1926, p. 2.
Clube Ilheopolis de Natação e Regatas	A fundação..., 1925, p. 2.
Flamengo Foot-Ball Club	Desporto. 1923, p. 2.
Ilhéus Bilhar	Ilhéus Bilhar. 1930, p. 2
Ilhéus Club	Desportivas. 1925, p. 2.
Ilhéus Sport Club	Ilhéus..., 1922, p. 2.
Palmeiras	Desportivas. 1924, p. 2.
Republica Desportiva	Republica..., 1921, p. 2.
Victoria Sport Club	Desportivas, 1922, p. 2.
Recreativo Central Boliche	Recreativo..., 1923, p. 2.
Satellite	Desportivas. 1925, p. 2.

Sport Club Palestra	Sport..., 1923, p. 2.	
State Sport Club	State..., 1925, p. 3.	
Villa Izabel	Desportivas. 1924, p. 2.	
AGREMIÇÕES ESPORTIVAS COM SEDE NOS DISTRITOS DE ILHÉUS		
Água Preta	America Foot-Ball Club	Club..., 1923, p. 2.
	Club dos Veteranos	Desportivas. 1924, p. 2.
	Guarany Foot-Ball Club	Secretaria..., 1926, p. 2.
	Sul Bahiano	Desportivas. 1922, p. 2.
	Unahype	Passeio..., 1923, p. 2.
Banco da Vitória	America Foot-Ball Club	Desportiva. 1926, p. 3.
Banco do Pedro	Centenario Foot-Ball Club	Desportivas. 1924, p. 2.
	Sul America	Desportivas. 1922, p. 2.
Conquista	Fluminense Foot-Ball Club	Pelo..., 1922, p. 2.
Pontal	S. João Foot-Ball Club	S. João..., 1922, p. 1.
	Associação Nautica	Desportivas. 1930, p. 2.
	Brasil	Desportivas. 1925, p. 2.
	Club Andarary	Club..., 1923, p. 2.
Japú	Club 2 de Julho	Club..., 1923, p. 2.
Salobrinho	Jacarandá Sport Club	Desportivas. 1926, p. 3.
Sambaytuba	Brasil	Desportiva. 1922, p. 2.
	Nictheroy Foot-Ball Club	Desportiva. 1922, p. 2.

Além disso, Ilhéus participou com outras nove seleções, ou como verbalizado na época "[...] sociedades desportivas das cidades mais adiantadas do interior [...]" (CONVITE, 1921, p. 2), do Primeiro Torneio Intermunicipal, realizado em proveito da construção do prédio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), apelidado de "A Casa da Bahia" (SILVA, 2006; SANTOS, 2020); medindo forças, na final, com o conjunto de Feira de Santana.

Contudo, o desenrolar do resultado dessa batalha é bastante intrigante. O factual impasse entre as equipes para disputa do título de campeão intermunicipal do interior baiano, reside nos seguintes vetores: um "OF-SIDE" contra ilheenses e um "CORNER" a favor do time feirense. Invalidando, dessa forma, por impedimento, o gol que marcaria o triunfo da seleção de Ilhéus, e ratificando em uma jogada de ataque seguinte um escanteio em prol de Feira de Santana. O torneio se desenvolveu em um único dia, assim, um dos critérios para desempate era a quantidade de córner pró. Coube, segundo o periódico soteropolitano, *Semana Esportiva*, o título a Feira (SANTOS, 2020), Princesa do Sertão, epíteto da cidade.

Com o sucesso futebolístico, Ilhéus se fez presente em meio ao seleto grupo das cidades baianas do interior que continham praças desportivas, concluídas ou em construção, na década que representa o auge das atividades esportivas no interior da Bahia (SANTOS, 2020). Foi possível perceber que os editores do periódico tentavam supervalorizar este adiantamento a partir de algumas matérias, como exemplo, um local propício às "pugnas": "[...] pela grandeza de Ilhéus [...] um complemento imediato do progresso moral, [...] a efetivação de uma grande obra de

iniciativa privada, isto é, um stadio para os jogos de Foot-Ball” (O STADIO ..., 1926, p. 2), referindo-se à construção do estádio do Satellite Sport Club. É necessário um olhar crítico, como aponta Vamplew (2013), ao analisar as matérias do “Correio de Ilhéus”, pois seu fundador e proprietário, Coronel Antônio Pessoa da Costa e Silva, tinha como redatores do periódico seus filhos Astor e Mário Pessoa, sendo este último eleito Intendente da urbe, no período de 1924 a 1928, pelo então partido Republicano, e o jornal era, na época, seu órgão oficial (RIBEIRO, 2015; CAMPOS, 2006).

Ademais, o Coronel Antônio Pessoa era aliado político de J.J. Seabra, que governou a Bahia no período de 1912 a 1916 e de 1920 a 1924. No interstício de 1916 a 1920, outro seabrista foi o governador, Antônio Moniz (*cf.* SOUB, 2013; RIBEIRO, 2015; CAMPOS, 2006). É de se considerar que os pessoístas estiveram no comando de Ilhéus por um tempo duradouro; pois, de 1928 a 1930, o Intendente/Prefeito da urbe foi o genro do Coronel Pessoa, o engenheiro Durval Olivieri, e, a partir de 1930, outro coligado assumiu o cargo até 1937, Eusínio Gaston Lavigne (SOUB, 2013) e, na sequência, seu filho Mário Pessoa.

O estádio inaugurado em 1928 levou inicialmente o nome do clube fundador (Figura 1) e foi o palco das duas pelepas internacionais, de característica única até aquele momento na história futebolística da Bahia, pelas fontes consultadas. E, não faltou a homenagem do Satellite Sport Club (Figura 2) aos oficiais do navio britânico Delhi ao som do Jazz (O EXCELLENTE ..., 1930, p. 19). Na gestão do prefeito Mário Pessoa da Costa e Silva⁹, o município adquiriu o estádio do Satellite e construiu, no local, outro palco que leva o seu nome e, até a atualidade, é usado para os jogos do campeonato baiano. Na época da sua inauguração (1940), era considerado o maior do eixo norte e nordeste e o segundo maior estádio do país, o primeiro era o Pacaembu em São Paulo (SOUB, 2013).

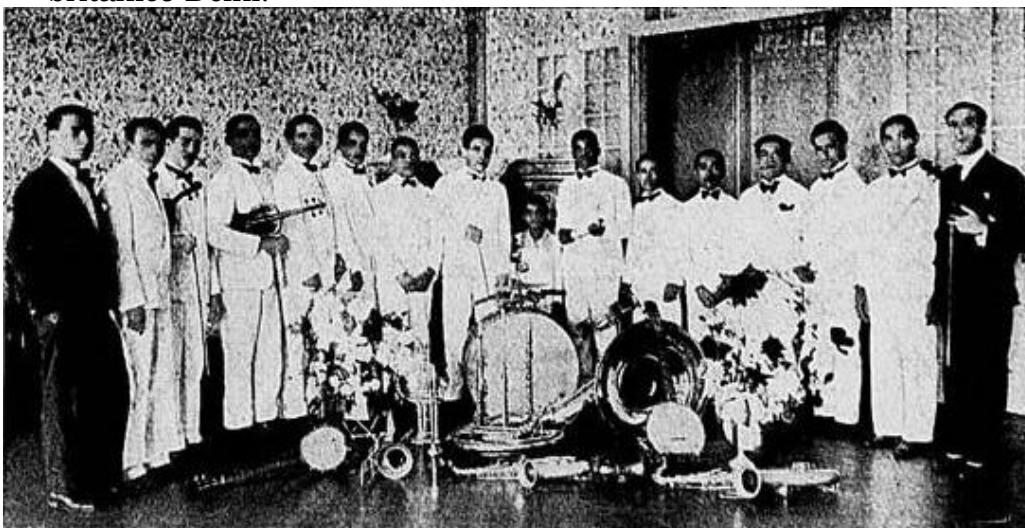
Figura 1. Quadro do Flamengo no estádio do Satellite onde, ao fundo, podemos ver a arquibancada de madeira na década de 1930.

⁹ Mais uma vez administrou Ilhéus no período de 1938 a 1943, já no período do regime discricionário do Estado Novo (SOUB, 2013).



Fonte: Lima, p. 12, [entre 1960 a 1975].

Figura 2. Homenagem do Satellite Sport Club aos oficiais do navio britânico Delhi.



O excelente "Jazz Moraes", de Ilhéos, que abrilhantou a recepção oferecida pelo "Sattelite Club" daquela cidade bahiana á briosa officialidade do cruzador inglez "Delhi" na sua recente passagem por aquelle porto.

Fonte: Revista Vida Doméstica, n. 150, p. 19, set 1930.

Entrelaços internacionais

O final do terceiro decênio do século XX foi marcado pelo encontro, antes inimaginável, em dois amistosos, contra os criadores do futebol. Essa oportunidade de duelar contra uma equipe inglesa surgiu após o recebimento da seguinte notícia: "MAIS DEZ DIAS – E TEREMOS A VISITA DO CRUZADOR "DELHI" DA GLORIOSA MARINHA BRITANNICA" (MAIS ..., 1930, p. 2). De forma mais criteriosa, os adversários seriam os

“tripulantes do navio de guerra inglês” que atracaria no porto. Durante os três dias de permanência na urbe, todas as ações e homenagens em solo e águas ilheenses – visto que ainda se realizariam apresentações náuticas – ficaram a cargo organizativo do “digno sr. F. R. Hull. Vice-Cônsul da Inglaterra”¹⁰ na cidade (MAIS ..., 1930, p. 2). Para disputar com equilíbrio, a sociedade ilheense elegeu um “Combinado da urbe”, selecionando nos quadros locais de destaque no município – Victoria, Satellite e Flamengo.

A previsão de fundear do Cruzador Delhi na baía do Pontal, defronte à cidade, era às 16 horas do dia 22 de julho de 1930, bem como toda a programação a ser seguida pelos tripulantes foi evidenciada na primeira página de um dos jornais locais (O CRUZADOR ..., 1930, p. 1). Na programação do dia 23, havia a visita a ser realizada pelo capitão da nave britânica ao líder político da cidade no palácio da prefeitura; o “pic nic” da tripulação no Almada; à tarde, o *Match* de futebol com a Liga Ilheense; e, à noite, recepção aos oficiais pela colônia “ingleza, no «Ilhéos-Palace»”; no dia 24, visita dos oficiais às fazendas da “«Mocambo Cocca State» e, no período vespertino, o *match* de futebol com o combinado de Flamengo e Victoria”. Algumas perceptivas são pontuadas pelo noticiário em relação ao grande encontro.

Vibram de júbilo, de entusiasmo perfeitamente justificável, os decididos elementos pebolísticos de Ilhéos, na agradável perspectiva das pugnas que se vão travar, amanhã e depois, entre a representação máxima de futebol local um combinado do Flamengo e do Victoria e a equipe do cruzador DELHI, ora em visita a Ilhéos (O CRUZADOR ..., 1930, p. 3).

Ademais, o periódico aponta que foi profundamente lamentado que o Combinado da Liga não tenha treinado para a partida. Embora os jogadores sejam de “primeira qualidade”, se torna imprescindível o exercício em conjunto, uma vez que os representantes são oriundos de três corporações locais (O CRUZADOR ..., 1930). Ainda informa que é esperado pela imprensa e por toda a sociedade que os esportistas saibam “defender, com galhardia, o nome de Ilhéos, actuando com segurança e, sobretudo, não se esquecendo das boas normas de moral e de civismo, no se desfrontarem dos distintos estrangeiros que nos visitam” (O CRUZADOR ..., 1930, p. 3). Expondo os bons costumes que outrora foi absorvido da cultura britânica, influente no Brasil e em muitos outros países do globo (SANTOS, 2011). A partida se desenvolveria após um passeio e piquenique realizado no rio Almada. Por volta das 15 horas, os desportistas britânicos chegaram ao estádio do Satellite, onde, com a

¹⁰ Ilhéus, neste período, contava com um vice-consulado britânico (PINTO, 2008). O interesse da diplomacia internacional por aquela porção territorial baiana provavelmente se explique pelos elevados níveis de exportação agrícola.

atuação do juiz Petronio Gomes, a pugna seria iniciada. O Combinado da Liga já se encontrara escalado, contando com quatro jogadores do Satellite, cinco do Victoria e dois do Flamengo (A PUGNA ..., 1930, p.2)¹¹, jogavam o “sistema Clássico (2-3-5)” criado pela equipe da Universidade de Cambridge em 1883, com dois defensores, três jogadores na intermediária e cinco atacantes (BARBIERI, BENITES e NETO, 2009). A mesma organização tática sagrou-se exitosa poucos dias depois naquele mês e ano de 1930, adotada pelos finalistas da primeira Copa do Mundo de Futebol, Uruguai e Argentina.

O jogo começou, segundo o periódico local, com o Delhi bem distribuído demonstrando excelente aptidão física e técnica. No Combinado ilheense, tinha destaque Geninho, arqueiro do Victoria, e Juvenal, zagueiro do Satellite, atuando “[...] galhardamente, com exactidão [...]” (A PUGNA ..., 1930, p.2), que foram responsáveis pela inatividade do placar contra o time da casa no primeiro tempo. Nos primeiros minutos da segunda etapa, o time visitante movimentou o *score*. Mas, logo depois, Nenéu, avante do Victoria, empatou de cabeça e Polybio do Flamengo fez mais dois gols para o time da casa. Com o jogo a essa altura quase definido, os ingleses se lançaram ao ataque, tentando amenizar a diferença de gols, mas abriu espaço ao contra-ataque fulminante do Combinado, resultando no quarto e último gol da equipe local, marcado por Angelo do Flamengo, definindo assim a partida (A PUGNA ..., 1930).

Relatos do “Correio de Ilhéus” informam que “a assistencia era numerosa, sendo presente o Dr. Prefeito Municipal, e Vice-Consul Britannico e muitas pessoas de relevo, desta cidade” (A PUGNA ..., 1930, p. 2). O desporto foi abrilhantado pela banda musical Euterpe 03 de Maio e a Liga ilheense ofereceu ao *team* do Delhi uma custosa taça. Na tarde do dia seguinte (24), houve um segundo duelo entre a equipe do Delhi e um combinado do Victoria e Flamengo, porém não obteve o mesmo sucesso de público, devido à intermitente chuva (COMBINADO ..., 1930, p.2). Nesse embate, os ingleses desenvolveram um jogo melhor que o anterior, devido à substituição de alguns jogadores. Contudo esse artifício não impediu que os inventores de tal prática esportiva fossem novamente derrotados. No mesmo dia, o Cruzador Delhi saía de Ilhéus, cortando as águas do Atlântico com duas amargas derrotas (COMBINADO ..., 1930).

É pertinente destacar que as duas partidas internacionais realizadas em Ilhéus, contra os ingleses, foram exclusivamente vencidas por jogadores do conjunto local. Diferindo de um primeiro encontro

¹¹ Arqueiro – Atenogenes Silva, (Geninho), do Victoria; zagueiros – Juvenal Alves e Francellino Machado (França), do Satellite; médios – Mario Tourinho, do Satellite, Aloysio Soares Lopes (Lulú), do Victoria, e Manoel do Carmo (Sergipano), do Victoria; avantes – Polybio Santos, do Flamengo, Antonio Pinto de Campos, do Satellite, Angelo Soares, do Flamengo, João da Matta, (Nenéu), do Victoria, e Antonio Soares Lopes (Túisca), do Victoria (A PUGNA ..., 1930, p. 2).

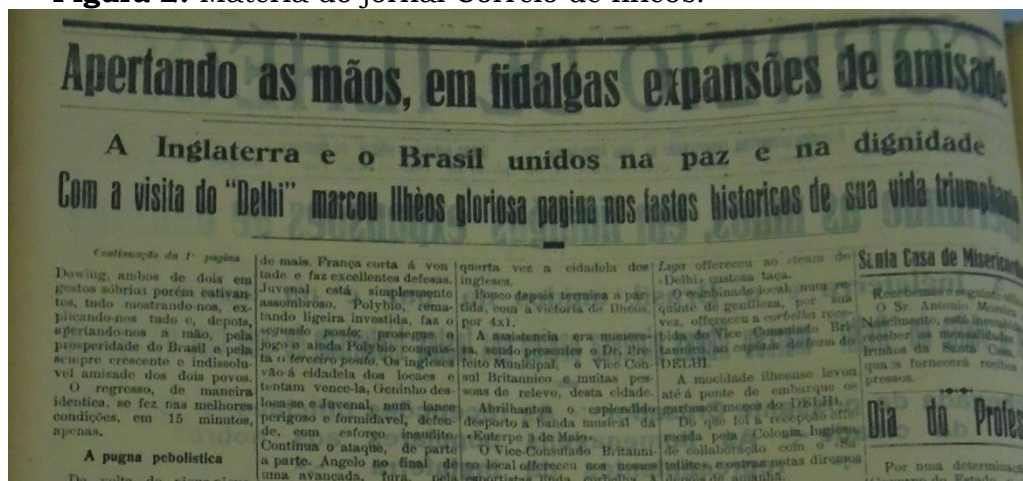
presente nos escritos de Santos (2009), no ano de 1903, considerada a primeira partida internacional em gramado brasileiro, igualmente contra os tripulantes de um navio inglês atracado no porto de Salvador. Mas sem ter no time somente jogadores nacionais:

Feito o convite por alguns desportistas baianos, em 30 de agosto daquele ano, foi realizada uma partida deste time contra um *combinado baiano que tinha no seu time alguns ingleses*. A partida foi vencida pelo combinado baiano pelo placar de 2x0 (SANTOS, 2009, p. 7, grifo nosso).

As fontes utilizadas nos proporcionam sugerir que o Combinado Ilheense, composto “*exclusivamente por desportistas brasileiros*” (grifo nosso), obteve as duas vitórias com propriedade sobre os inventores do futebol. O jogo pouco custoso, de regras simples e objetivas, naquele momento, tem destaque e eleva os clubes de Ilhéus frente às demais associações esportivas do interior baiano, ampliando, assim, em certa medida, o prestígio da própria sociedade ilheense no estado. Sem dúvida alguma, a visita do Delhi ocupa páginas históricas na existência esportiva da cidade de Ilhéus.

Com um forte aperto de mãos, fidalgas expansões de amizade e com uma carga de tristeza, devido aos resultados das pelepas, os ingleses partiram em direção a capital do Estado (Figura 2).

Figura 2. Matéria do jornal Correio de Ilhéus.



Fonte: A PUGNA ..., 1930, p.2.

Esta manchete reforça o que outras pesquisas puderam comprovar, e, que é a linha argumentativa que buscou-se sugerir, o papel importante alcançado pelos britânicos na difusão dos esportes modernos no Brasil (MELO e GOMES 2019; MELO e GONÇALVES, 2019). Isto acontecia, seja em momentos de relações comerciais ou mesmo, neste caso, nos intercâmbios com militares ingleses em missões pela costa brasileira.

No sábado 26 de julho de 1930, dois dias após as partidas contra o Delhi, a edição do jornal “Correio de Ilhéus” traz na primeira página as impressões dos redatores sobre a visita da nave da marinha britânica. Registra que a passagem do Delhi foi uma brilhante festa de cordialidade revestida de “[...] alta significação político-social para Ilhéus, também valeram, sobretudo, para muito dizer do nosso grau de cultura e de civilização [...]” (O Aperto ..., 1930). O jornal destaca ainda a forma fidalga como ocorreram as relações nos dois dias de eventos com “[...] demonstrações de cavalheirismo e de sociabilidade [...]”, por parte do governo e da população, chamando a atenção ao “[...] fulgurante capítulo moral na existencia fecunda desta terra”. Afirma que o país necessita “[...] reformar a sua mentalidade no sentido muito nobre, de plasmar a sua consciencia de accordo com as avançadas do progresso contemporâneo”; demanda que perdura até a atualidade. Alega a necessidade de o Brasil refazer os seus ideais para poder continuar sua caminhada nos “[...] degraus da evolução [...]”. O texto conclui declarando que importou a “[...] lição e victoria politica”.

Considerações finais

É premente pontuar que, no encadeamento do texto hora em tela, se faz necessário apontar seus limites no que se refere à coleta de dados, a importância de novas investigações e a análise de novos periódicos do período do recorte da pesquisa.

O jogo das palavras nos permite (re)formular pensamentos pré-concebidos e construir novas ideias. A busca incessante pelo “novo” comporta obstáculos e conhecimentos que são construídos no decorrer desse árduo e divertido processo. Esta pesquisa de cunho histórico-esportivo se propôs a analisar o desenvolvimento do futebol na cidade de Ilhéus, atrelado à construção política econômica que se delineava no período, onde pessoístas e seabristas eram aliados. Sugere-se que, até o decênio de 30, limite máximo temporal da escrita, o cacau edificou e se manteve como base primordial para todos os desdobramentos e conquistas da sociedade ilheense. Mas não foi capaz de manter e desenvolver o arcabouço econômico, industrial, cultural e de lazer até a atualidade, produzindo um capital humano que pudesse sustentar este processo por um período mais duradouro (DIAS e COTES, 2021; HALLMANN et al., 2017).

Por aproximadamente 70 anos, Ilhéus teve um surto de desenvolvimento, superrelevando a economia local e baiana, o que lhe proporcionou absorver costumes europeizados, tidos como modernos e progressistas, comuns aos grandes centros. Esse incremento reflete em uma organização urbana embrionária, modos de se portar e customização de novos hábitos como a prática do lazer que atendia a uma minoria privilegiada dos Coronéis do cacau e os Novos-ricos.

Nota-se que o porto, a ferrovia e a monocultura do cacau contribuíram ao jogo de bola em larga escala na cidade e distritos agregando um estádio no ano de 1928, proveniente da iniciativa privada de um clube local, o Satellite; que, em 2025, completará 100 anos de existência.

É possível sugerir que os dois prêmios inéditos, até então, na Bahia, desenvolvidos de forma organizada entre o Combinado ilheense com “*desportistas unicamente brasileiros*” (grifo nosso) e os tripulantes do navio de guerra britânico Delhi escreveram, com letras do “fruto de ouro”, as páginas do livro de partidas internacionais realizadas em terra baianas, nos três primeiros decênios do século XX. Mas devemos, como todo historiador, perceber que o jornal Correio de Ilhéus tinha como proprietário e redatores a família política dos pessoístas, e, desta forma, em grande medida, exacerbavam o desenvolvimento urbano da urbe em prol da sua administração.

À guisa de conclusão é relevante ressaltar, assim como entende Vamplew (2013), que não temos um epílogo sobre o esporte e sua cronografia na terra de Jorge Amado, simplesmente estamos registrando um acontecimento que consideramos relevante e que deve ser melhor investigado para entender a contemporaneidade a partir do passado. Esta pesquisa aponta lacunas que são imprescindíveis aos pesquisadores do esporte em Ilhéus e que devemos questionar. Como estes grupos políticos utilizavam o jornal para se manter no poder? O que veio após a consolidação do estádio Mario Pessoa (1940) e se o esporte auxiliou a política pessoísta? Ao analisar fotografias deste período, é importante questionar: de que maneira se dava a participação do sexo feminino no esporte na cidade? Ainda na investigação de imagens, refletir de que forma ocorria a participação de negros, pardos e mulatos no esporte e na política em Ilhéus. São temáticas que necessitam de mais pesquisas para serem compreendidas sua dinâmica no passado e contribuindo sobremaneira com o presente.

Referências

ADONIAS FILHO. *Sul da Bahia: cacau (uma civilização regional)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

A FUNDAÇÃO do Clube Ilheopolis de Natação e Regatas. *Correio de Ilhéus*, Ilhéus, n.º. 602, p. 2, 02 de jun. 1925.

AMADO, Jorge. *São Jorge dos Ilhéus*. Rio de Janeiro: Record, 1944.

AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber. Nos trilhos do lazer urbano e mercado de divisões em Divinópolis, Minas Gerais, 1890-1920. *Revista de História Regional*, Paraná, v. 22, n. 2, p. 237-261,

2017. Disponível em:

<https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/10512/6212>.

Acesso em: 16 abr. 2021.

A PUGNA pebolística. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 1360, p. 2, 24 jul. 1930.

AS PERSPECTIVAS do jogo com o team do “Delhi”. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, Ed. 1359, p. 3, 22 jul. 1930.

A REGATA de Domingo. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 832, p. 2, 16 de dez. 1926.

BAHIA. *Anuario Estatístico da Bahia annos 1924 e 1925: Território e População*. Directoria do Serviço de Estatística do Estado, Diretor Bacharel M. Messias de Lacerda, v. 1. Ed.: Imprensa Oficial do Estado, 1926a.

BAHIA. *Anuario Estatístico da Bahia annos 1924 e 1925: Economia e Finanças*. Directoria do Serviço de Estatística do Estado, Diretor Bacharel M. Messias de Lacerda, v. 2. Ed.: Imprensa Oficial do Estado, 1926.

BARBIERI, Fabio Augusto; BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Samuel de Souza. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. *MOTRIZ*, Rio Claro, v.15, n.2, p.427-435, 2009. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2587>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BIRREL, Stephen. Abordando o Monte Everest: da intertextualidade e do passado como narrativa. *Recorde*, v.4, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/716/659>. Acesso em: 16 abr. 2021.

CAMPOS, João da Silva. *Crônicas da Capitania de São Jorge dos Ilhéus*. 3. ed. Ilhéus: Editus, 2006.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. História e análise de textos. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1997. p. 536-567.

CLUB Andarahy. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 298, p. 2, 26 de maio, 1923.

CLUB America. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 302, p. 2, 05 de jun. 1923.

CLUB Recreativo “Os Colibris”. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 442, p. 2, 08 de maio, 1924.

CLUB 2 de Julho. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 335, p. 2, 23 de ago. 1923.

CLUB Sportivo Rio Branco. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 432, p. 2, 12 de abr. 1924.

CONVITE. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 19, p. 2, 15 out. 1921.

CORREIO Desportivo. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 1355, p. 3, 12 de jul. 1930.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 98, p. 1, 21 de jan. 1922.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 141, p. 2, 09 de maio, 1922.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 146, p. 2, 20 de maio, 1922.

DESPORTIVAS. Sul America X Sul Bahiano. *Correio de Ilhéos*. Ilhéus, nº. 157, p. 2, 15 de jun. 1922.

DESPORTIVA. O Club Brasil de Foot-Ball vae a Castello Novo. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 228, p. 2, 07 de dez. 1922.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 402, p. 2, 02 de fev. 1924.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 448, p. 2, 24 de maio, 1924.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 487, p. 2, 23 de ago. 1924.

DESPORTIVAS. Batutas versus Alfaiates. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 532, p. 2, 11 de dez. 1924.

DESPORTIVAS. Victoria versus Brazil. *Correio de Ilhéos*, nº. 620, p. 2, 04 de jul. 1925.

DESPORTIVAS. Estréia de mais dois valorosos clubs. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 642, p. 2, 03 de set. 1925.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 691, p. 2, 26 de dez. 1925.

DESPORTIVA. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n. 710, p. 3, 11 de fev. 1926.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 1289, p. 2, 18 de jan. 1930.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n. 1351, p. 2, 28 de jun. 1930.

DESPORTO. Flamengo Foot-Ball Club. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 246, p.2, 20 de jan. 1923.

DESPORTOS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 129, p. 3, 08 de abr. 1922.

DIAS, Marcelo Henrique. *Farinha, madeiras e cabotagem: a Capitania de Ilhéus no antigo sistema colonial*. Ilhéus: Editus, 2011.

DIAS, Cleber. Arquivos para a história regional do esporte. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 70- 79, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revista.an.gov.br//index.php/revistaacervo/article/view/440/439>. Acesso em: 16 abr. 2021.

DIAS, Cleber. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, v. 19, n 34, p. 34-44, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/PQS5SnWtJpbSmP3jf3vBS7q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2021.

DIAS, Cleber; COTES, Marcial. 2021. *Esportes, lazer e desenvolvimento econômico em Ilhéus (c. 1890-1930)*, Mimeografado.

EM MACUCO Club Athletico. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 99, p. 1, 24 de jan. 1922.

FALCÓN, Gustavo. *Os coronéis do cacau*. 2., Salvador, BA: Solisluna Design Editora, 2010.

FLAMENGO “Versus” S. Bento. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, nº. 186, p. 2, 26 de ago. 1922.

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de; PARAISO, Maria Hilda Boqueiro. *Caminhos ao encontro do mundo: a capitania, os frutos de ouro e a princesa do sul*, Ilhéus 1534- 1940. Ilhéus: Editus, 2001.

GARCEZ, Angelina Nobre e Rolin; FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de *Diagnóstico socioeconômico da região cacauzeira: história econômica e social*, a

HALLMANN, Kirstin; ARTIME, Cristina Muñiz; BREUER, Christoph; DALLMEYER, Sören; METZ, Magnus. *Leisure participation: modelling*

the decision to engage in sports and culture. *Journal of Cultural Economics*, Berlin, v. 41, p. 467–487, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10824-016-9275-8>. Acesso em: 24 fev. 2022.

ILHÉOS Bilhar. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n°. 1364, p. 2, 02 de ago.1930.

ILHÉOS Sport Club. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n°. 84, p. 2, 03 de jan.1922.

JAZZ Bahiano ou tupana jazz band. *Jornal Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n°. 786, p. 2, 17 ago.1926.

LIMA, Hélio Bastos. *Esporte e Fisicultura: Esporte nos 100 anos de Ilhéus*. Edição de ouro. Bahia: Salvador, [entre 1960 a 1975], 70 p.

MAHONY, Mary Ann. Um passado para justificar o presente: memória coletiva, representação histórica e dominação política na região cacaueira da Bahia. *Cadernos de Ciências Humanas - Especiaria*, v. 10, n.18, p. 737-793, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/781>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MAIS dez dias – e teremos a visita do cruzador “Delhi” da gloriosa marinha britannica. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n°. 1355, p. 2, 12 jul. 1930.

MELO, Victor Andrade de; GOMES, Eduardo Souza. Os britânicos e os clubes de cricket na São Paulo do século XIX (ANOS 1870-1890). *Revista de História, São Paulo*, n.178, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/138749>. Acesso em: 6 jul. 2021.

MELO, Victor Andrade de; GONÇALVES, Michelle Carreirão. À sombra do futebol: experiências com o rugby nas duas primeiras décadas do século XX. *Movimento*, Porto Alegre, v. 25, jan/dez, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/79984>. Acesso em: 6 jul. 2021.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. São Paulo: Manole, 2003.

NORTE, Ramom de Souza; COTES, Marcial. O "sport" na cidade de "Ilhéos" no início do terceiro quartel (1925 a 1930) do século XX. *Relatório de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz*, Ilhéus (BA). Bolsa de Iniciação Científica do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2020.

NOTA do Desporto terrestre. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 192, p. 2, 12 de set.1922.

NUNES, Fábio Santana; RIBEIRO, Jean Carlo. Incidência histórica do esporte no Piemonte da Chapada Diamantina, sertão baiano, nas décadas de 1920 e 1930. *Cenas Educacionais*, Bahia, v. 3, n. 6994, p. 1- 21, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6994/6120>. Acesso em: 16 abr. 2021.

O APERTO de mãos – o encontro com o de futebol com o combinado victoria-flamengo. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 1361, p. 2, 26 jul. 1930.

O CRUZADOR Delhi. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 1359, p. 1, 22 jul. 1930.

O ENCONTRO de futebol com o combinado victoria-flamengo. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 1361, p. 2, 24 jul. 1930.

O FOOT-BALL na Bahia. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 332, p. 2, 16 ago. 1923.

O PASSEIO da Euterpe á Itabuna. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 126, p. 2, 01 de abr. 1922.

PASSEIO de Recreio de Itabuna a Ilhéos. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 298, p. 2, 26 de maio, 1923.

PASSEIO de recreio Ilhéos a Água Preta. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 362, p. 2, 25 de out. 1923.

PASSEIO de recreio. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n. 1293, p. 2, 28 de jan 1930.

PELO Sport. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 189, p. 2, 02 de set. 1922.

PINTO, Roque. Navegando à deriva: notas etnográficas sobre o turismo em Ilhéus, Bahia. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 2, p. 28-53, 2008.

O STADIO do Satellite. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 769, p. 2, 08 jul. 1926.

RECREATIVO Central Boliche. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n.º. 246, p.2, 20 de jan. 1923.

REPUBLICA Desportiva. *Correio de Ilhês*, Ilhéus, n.º. 76, p. 2, 24 dez. 1921.

REVISTA Vida Doméstica. Rio de Janeiro, n. 150, set 1930. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830305&pesq=Delhi&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=13523>
Acesso em: 02 Mar. 2022.

RIBEIRO, Oslan Costa. Uma cidade no país do carnaval: política e cultura nos festejos carnavalescos em Ilhéus – Bahia (1922-1934). *Revista Labirinto*, Porto Velho-RO, v. 22, p. 400 - 415, 2015. Disponível em:
<https://periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1128/1455>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ROCHA, Rudi; FERRAZ, Claudio; SOARES, Rodrigo R. Human Capital Persistence and Development. *American Economic Journal*, Nashville, v. 9, n. 4, p. 105-136, 2017. Disponível em:
<https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/app.20150532>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SANTANA, Thiago Santos de; COTES, Marcial. O esporte e o lazer na na sociedade ilheense na terceira década do século XX: o torneio intermunicipal de futebol. *Relatório de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz*, Ilhéus (BA). Bolsa de Iniciação Científica ICB/UESC, 2019.

SANTANA, Thiago Santos de; COTES, Marcial. A ocorrência dos desportos na cidade de Ilhéus: o caso do Satellite Sport Club. *Relatório de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz*, Ilhéus (BA). Bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), 2020.

SANTOS, Flávio Gonçalves dos. A Baía do Pontal – Ilhéus: relações do porto com a cidade (1911-1971). *Revista Crítica Histórica*, Alagoas, Ano VII, n. 13, p. 1-19, 2016. Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/2993/pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SANTOS, Henrique Sena dos. As elites e os clubes esportivos em Salvador, 1899-1924. *Veredas da História*, v.4, n.1, p. 01-33, nov. 2011. Disponível em: <https://www.seer.veredasdahistoria.com.br/ojs-2.4.8/index.php/veredasdahistoria/article/view/56/59>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SANTOS, Henrique Sena dos. Entre negros e brancos: considerações sobre a formação da cultura futebolística em Salvador, 1901-1920.

Recorde, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 01-28, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/765/706>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SANTOS, Henrique Sena dos. Futebol no interior da Bahia, 1920 – 1940. In: DIAS, C. (org.). *Depois da Avenida Central: cultura, lazer e esportes nos sertões do Brasil*. Rio de Janeiro: Jaguatirica, p. 114-154, 2020.

SANTOS, Milton. *Zona do cacau: introdução ao estudo geográfico*. São Paulo: São Paulo Editora S/A, 1957.

SÃO JOÃO Foot-Ball Club. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n°. 166, p.1, 08 de jul. 1922.

SÃO SALVADOR. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n°. 584, p. 2, 21 de abr. 1925.

SECRETARIA do “Guarany Foot-Ball Club”. *Correio de Ilheos*, Ilhéus, n°. 748, p. 2, 18 de maio, 1926.

SILVA, Aldo José Morais. *Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Origem e Estratégias de Consolidação Institucional, 1894 – 1930*. Tese (História Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SILVA, Jaqueline da Conceição. *A Implantação da estrada de ferro em Ilhéus*. 2003. Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2003.

SOARES, Emanuel Ramiro Silva; COTES, Marcial. História do "sport" na Bahia: "Ilhéos" (1921-1924). *Relatório de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz*, Ilhéus (BA). Bolsa de Iniciação Científica ICB/UESC, 2018.

SOUB, José Nazal Pacheco. *Minha Ilhéus: fotografias do século XX e um pouco de história*. 3. ed. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2013.

SPORT Club Palestra. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n°. 284, p. 2, 24 de abr. 1923.

STATE Sport Club. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n°. 670, p. 3, 07 de nov. 1925.

UMA FESTA distinta no Rio Braço. *Correio de Ilhéos*, Ilhéus, n°. 132, p. 2, 18 de abr. 1922.

VAMPLEW, Wray. História do esporte no cenário internacional: visão geral. *Revista Tempo*, Niterói-RJ, v. 19, n. 34, p. 5-17, jan./jun 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tem/a/yRB9r8rf3PcSpfSp4s7Jkkw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2021.